

A paternidade, ao longo das últimas décadas, tem sido foco crescente de investigações. Por um lado, tem sido estudado o envolvimento paterno, que diz respeito à participação do pai na rotina do filho, incluindo o contato direto com a criança, através de cuidados e atividades compartilhadas. Também têm sido exploradas crenças que os pais possuem sobre a parentalidade, tais como as práticas de cuidado e interação valorizadas pelos mesmos. Com base nas diferentes práticas exercidas e/ou valorizadas pelos pais, dois estilos de interação têm sido identificados na literatura: o distal e o proximal. O primeiro consiste em um estilo marcado pela inserção de artefatos materiais (objetos) e simbólicos (linguagem) como mediadores da interação com a criança, e tem sido relacionado a uma valorização da autonomia infantil. Em contraste, o estilo proximal caracteriza-se por uma interação de maior proximidade corporal e calorosidade, além de uma ênfase na redução do desconforto da criança, sendo relacionado à valorização da interdependência infantil. Assim, este estudo tem como objetivo caracterizar as práticas de cuidado valorizadas e realizadas por pais de bebês. Particularmente, buscará verificar se as diferentes práticas agrupam-se de forma a discriminar os estilos distal e proximal e investigar a influência de variáveis sociodemográficas, especialmente da entrada, ou não, da criança na creche, sobre as práticas paternas. Participaram do estudo 28 pais com filhos entre três e sete meses de idade, sendo que metade havia ingressado na creche na mesma semana da coleta de dados, enquanto os demais foram selecionados por indicação, emparelhados por idade e sexo. Todos são participantes de um projeto maior intitulado *“Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do primeiro ao segundo ano de vida da criança”* – CRESCI (Piccinini et al., 2010). Os pais responderam a uma entrevista que investigou sua experiência na gestação, parto e dia-a-dia com o bebê. As respostas dos pais aos blocos sobre a experiência diária com o filho foram analisadas através de uma análise de conteúdo quantitativa, partindo-se de categorias que refletiam práticas caracterizadas como de estilo distal (ex. interação face-a-face, estimulação por objetos, interação verbal/vocal) ou proximal (ex. cuidados primários, contato corporal, contingência aos sinais negativos da criança). Os resultados indicaram que os cuidados primários (ex: alimentação, higiene) foram mais prevalentes tanto entre as práticas realizadas (24%), quanto entre as valorizadas (28%). Além disso, os cuidados primários, a contingência aos sinais negativos da criança (ex. respostas aos sinais de desconforto), a atenção exclusiva e o brincar corresponderam a 55% de todas as práticas relatadas pelos pais. Já entre as práticas valorizadas, 50% das respostas dos pais referiram-se às práticas de cuidado primário, atenção exclusiva e dar limite/dar exemplo. Em geral, essa primeira etapa de análise indicou uma ênfase paterna em um estilo mais proximal de interação, marcado pela satisfação das necessidades básicas da criança, de modo a garantir segurança, estabilidade e conforto. Espera-se que as próximas análises previstas para esse estudo possam ainda evidenciar as influências do contexto de vida das famílias sobre as práticas realizadas e valorizadas pelos pais.